

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

GRUPO DE AUTOUIDADO EM HANSENÍASE: DIMINUINDO ESTIGMAS E AMPLIANDO CIDADANIA

BORGES, Ariely Cristine Santos (bolsista do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, discente do 3º ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa; aryborges21@gmail.com)

PREUSS, Lislei Teresinha (Supervisora do Projeto Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, docente do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa; lispreuss@terra.com.br)

WERNER, Rosilea Clara (Coordenadora do Projeto Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, docente do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa; rosileawerner@yahoo.com.br)

Resumo: A hanseníase é uma doença milenar que atinge nervos, pele e pode levar a incapacidade física trazendo consigo estigmas e exclusão social. O Projeto de Extensão: Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, atua em parceria com a equipe técnica do Serviço de Assistência Especializado (SAE) do município de Ponta Grossa, com o intuito de possibilitar a autonomia e o exercício da cidadania dos participantes do grupo de autocuidado em hanseníase. A exclusão social é um fator presente no cotidiano dos participantes do grupo. Este artigo se propõe a relatar as ações extensionistas desenvolvidas junto ao grupo, no sentido de favorecer a construção e fortalecimento de vínculos e troca de experiência entre os participantes. Com as atividades desenvolvidas entre fevereiro de 2016 e junho de 2017, verificou-se entre os participantes o sentimento de pertencimento no território, minimização da exclusão social, adesão ao tratamento e confiança na equipe de trabalho.

Palavras-chave: Saúde. Hanseníase. Cidadania. Autocuidado

INTRODUÇÃO

O objetivo do Projeto de Extensão: Saúde e Cidadania – recriando a realidade social é proporcionar aos acadêmicos do Curso de Serviço Social, uma experiência de integração junto à comunidade, convivência com a realidade social e prática profissional. Em 2014 o projeto fez parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, especificamente com o Serviço de Assistência Especializado (SAE), que atua com um grupo autocuidado em hanseníase. A parceria se deu no intuito de desenvolver atividades de educação em saúde em uma perspectiva participativa, com uso de jogos e atividades sócio culturais. A proposta da

parceira tem o objetivo de viabilizar espaços reflexivos, proporcionar autonomia dos participantes do grupo, possibilitar atividades coletivas e acesso à cultura e lazer.

As atividades aqui relatadas referem-se ao período de fevereiro de 2016 a junho 2017, a dinâmica dos encontros consiste em reuniões mensais realizadas na última segunda-feira do mês no Serviço de Assistência Especializado (SAE), acompanhadas pela equipe multidisciplinar do serviço e equipe do projeto de extensão. Salienta-se que a parceria acontece desde 2014.

Através de Baialard (2007), compreende-se que é necessário resgatar a autoestima dos participantes do grupo de autocuidado em hanseníase, recuperar seus vínculos com a sociedade, tendo em vista a exclusão e o preconceito presentes na construção social e histórica da doença. O estigma dificulta o convívio social e o enfrentamento da doença e suas consequências.

A Hanseníase é uma doença que causa lesões na pele e nervos periféricos, olhos, mãos e pés, ela é infectocontagiosa e de evolução lenta, é causada pelo *Mycobacterium leprae*. A doença pode causar incapacidades físicas, podendo evoluir e acarretar alguns problemas, tais como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. São responsáveis, também, pelo estigma e preconceito contra a doença. (BRASIL, 2002).

O Serviço de Assistência Especializado (SAE), é o responsável no município de Ponta Grossa ao atendimento de pacientes acometidos pela hanseníase, sendo referência no tratamento da doença. Segundo dados registrados pelo serviço, entre 2008 e 2016 teve-se 302 casos de hanseníase em Ponta Grossa.

OBJETIVOS

O artigo tem a proposta de relatar as ações extensionistas desenvolvidas junto ao grupo de autocuidado em hanseníase, entre fevereiro de 2016 e junho de 2017, no sentido de favorecer o exercício da cidadania, a construção e fortalecimento de vínculos entre os participantes.

METODOLOGIA

O Serviço de atendimento Especializado (SAE) em Ponta Grossa é referência no tratamento da hanseníase, e visa a promoção da saúde, a prevenção de enfermidades e a recuperação e reabilitação em saúde. (BRASIL 2002, p. 81). O serviço conta com uma equipe

multidisciplinar constituída por enfermeira, médico, fisioterapeuta, psicóloga e assistente social.

O Projeto de Extensão é desenvolvido pelas professoras e acadêmicas do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tem entre os objetivos contribuir para o enfrentamento ao preconceito, possibilitar o exercício da cidadania e a emancipação dos participantes do grupo de autocuidado em hanseníase.

Nas atividades desenvolvidas com o grupo de autocuidado, verificou-se que em razão da doença as pessoas se isolam, têm medo de circular e conhecer novos espaços, de usufruir de atividades culturais e de lazer existentes na cidade. Assim, além das atividades educativas em relação ao autocuidado, se diversificou o serviço organizando socioculturais com visitas a lugares considerados importantes do município, sendo lugares desconhecidos e/ou não frequentado pelos participantes do grupo, como shopping, parque ecológico do Município, Mosteiro, igrejas, Instituição de Longa Permanência de Idosos, Associação do Deficiente Visual e o distrito de Itaiacoca. Bem como, em espaços de socialização fora do município, como a cidade vizinha de Carambeí que possui um parque histórico, o Zoológico e Jardim Botânico da capital do Estado, e a Colônia Witmarsun no município de Palmeira.

RESULTADOS

No decorrer das atividades turísticas verificou-se a aproximação e criação de vínculos entre os membros do grupo e entre os profissionais. A interação no processo de planejamento das atividades foi de um aumento significativo, tendo em vista que os integrantes do grupo eram tímidos e no decorrer das reuniões em grupo mostraram-se integrados. No planejamento das atividades do ano de 2017 todos os participantes deram sugestões de temas para as reuniões do grupo e lugares para visitar. A emancipação dos integrantes do grupo frente às atividades de lazer foi observada, através de relatos de que voltaram aos espaços visitados com suas famílias, espaços que antes não se sentiam inclusos ou até mesmo dignos de pertencimento.

Foi possível através de alguns relatos dos participantes identificar a importância do grupo na vida dos usuários e das atividades realizadas. Seguem algumas falas dos participantes:

Participante 1: “ O grupo contribui na minha vida de todas as formas, nas amizades, você não fica fechado para si próprio, ajuda os outros que estão em depressão. Fiquei um ano trancada em casa, por conta da amputação da perna e procuro força no grupo. Através dos passeios conheci bastante coisa que a gente não sabe que existe ou só vemos na televisão”.

Participante 2: “ O grupo é muito bom, nas amizades, nas conversas, comecei a sair ficava em casa só, por conta das dores. Com os passeios agora sou mais feliz, menos tímida e converso mais com as pessoas”.

Participante 3: “O grupo contribuiu bastante andava meio fechado, por causa da doença ser antiga, e me ajudou na comunicação pois andava meio quieto”.

Participante 4: “O grupo me ajudou, logo no início da doença convivia só com a família depois com a convivência com o grupo minha vida foi para melhor. Foi bom para não me sentir sozinha, os passeios foram bons para a cabeça pois me sentia muito sozinha. Depois dos esclarecimentos da doença no grupo mudei bastante, antes eu tinha preconceito com a doença, depois dos esclarecimentos convivi melhor”.

Participante 5: “ mudou bastante minha vida através dos passeios, me senti mais disposta a seguir em frente e disposição de sair de casa”.

As ações realizadas junto ao grupo autocuidado em hanseníase, proporcionam aos participantes conhecer a cidade e região, momentos de lazer e exercício da cidadania. O grupo fortalece os participantes no enfrentamento da doença e suas sequelas. Aproxima os participantes melhorando a relação com os profissionais, criando vínculo e aderência ao tratamento das sequelas da hanseníase. A troca de vivências proporciona um ambiente de interação e melhoria da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o grupo de autocuidado em hanseníase não pode centralizar suas ações na transmissão de informações e especialmente em um modelo tradicional de educação centrada no saber dos profissionais. Que é preciso romper com processo tradicional de educação em saúde e avançar em propostas que acolham os participantes do grupo e permitam sua autonomia na escolha não só da temática a ser tratada, mas na condução das atividades.

E como alerta Silva; Paz (2010, p. 228)

Vale ressaltar que as ações de educação em saúde não podem estar apenas na responsabilidade dos profissionais. Como processo pedagógico há também que se rever o papel das unidades de ensino que preparam os profissionais para esta prática. É importante também que a política de formação dos profissionais para o SUS possa desenvolver com criatividade o potencial daqueles que, a despeito das dificuldades que se apresentam no dia-a-dia, continuam investindo nesta área, compreendendo a educação em saúde como um campo interdisciplinar.

No âmbito acadêmico, as atividades com o grupo de autocuidado em hanseníase contribuíram positivamente no processo de formação das acadêmicas, possibilitando a

interação o grupo, a prática de negociação com a equipe, e vivência com o Sistema Único de Saúde e troca com a equipe multiprofissional.

Verificou-se que as atividades ampliaram a cultura e a criticidade dos participantes grupo de autocuidado em hanseníase, o ambiente contribuiu para a construção de vínculo, troca de experiências e gerou o sentimento de pertencimento ao território, minimizando a exclusão gerada pela hanseníase.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

BAIALARD, Katia Salomão. **O estigma da hanseníase: relato de uma experiência em grupo com pessoas portadoras.** Revista Hansenologia Inaternalis. v.32: p 27-36. Ano 2007. Disponível em:< <http://www.ils.br/revista/imageBank/301-862-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 de jun de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf. Acesso em 28 de jun 2017.

SILVA, Maria Cristina Dias; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. Educação em saúde no programa de controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 223-229, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 jul. 2017.